



TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DO GT4 NO ENANCIB 2011: RUMO À GESTÃO DA INOVAÇÃO

Emeide Nóbrega Duarte

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade
Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: emeide@hotmail.com

Resumo

Comenta as temáticas focalizadas no Grupo de Trabalho 4 (GT4) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que aborda a Gestão da informação e do conhecimento nas organizações, ora representadas pelos relatos de pesquisas selecionados entre os apresentados durante o XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) em 2011, que compõem o *corpus* do periódico científico Perspectivas em Gestão & Conhecimento, em seu número especial de 2012. Por meio da relação existente entre os temas focalizados nos relatos de pesquisas e as dimensões da gestão da inovação propostas por José Cláudio Terra, entende-se que existe interface entre esses indicadores que permitem aferir o rumo à gestão da inovação nas organizações.

Palavras-chave: Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Gestão da inovação.

1 INTRODUÇÃO

A gestão da informação e do conhecimento vem sendo estudada em vários campos do conhecimento, notadamente na Computação, na Administração, na Engenharia de Produção e na Ciência da Informação. O foco neste texto se aplica às tendências de pesquisas desenvolvidas no campo da Ciência da Informação, no contexto da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

A ANCIB é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que tem a finalidade de estimular e acompanhar as atividades de ensino no âmbito da pós-graduação e da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desenvolve seu trabalho em duas frentes. A primeira diz respeito à integração dos programas de pós-graduação, na condição de sócios institucionais, que são representados pelos seus respectivos coordenadores e a segunda, à realização do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), um fórum de discussões e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, estruturados de acordo com os grupos temáticos de trabalho da Associação. (ANCIB, 2012).

O ENANCIB é considerado o maior evento científico da área da Ciência da Informação (CI) no Brasil, pois reúne pesquisadores renomados e discentes dos programas de Pós-graduação em CI de diversas instituições do país. Os trabalhos apresentados neste evento científico são publicados nos Anais do ENANCIB, que abrange o material produzido no âmbito acadêmico com a participação de pesquisadores, docentes e discentes. O primeiro evento ocorreu em 1994 e já se tornou um acontecimento certo no calendário da Ciência da Informação.

A partir do quarto encontro, realizado em Brasília/DF, no ano de 2000, o ENANCIB passou a ter um tema central. Entre os vários temas escolhidos, a Informação ocupa o seu espaço apropriado, associada a outros conceitos, como: conhecimento, pesquisa,

transdisciplinaridade, política científica, epistemologia, diversidade cultural, responsabilidade social, inclusão social, sociedade em rede, inovação, desenvolvimento humano, entre outros. (ANCIB, 2012).

Observa-se que o encontro realizado em 2010 adotou como tema central “Inovação e Inclusão social” como questões contemporâneas da Ciência da Informação. Em 2012, o tema central “Informação na Sociedade em rede para inovação e desenvolvimento humano” contempla mais uma vez o tema Inovação. Embora as pesquisas dos grupos de trabalhos (GTs) da ANCIB sejam apresentadas em torno das áreas temáticas que fundamentam a Ciência da Informação em cada grupo, entende-se que os temas centrais do evento refletem as questões gerais em evidência na Sociedade da Informação.

Em 2012, a estrutura de organização do ENANCIB contou com 11 grupos de trabalho, a saber: GT1 - Estudos históricos e epistemológicos da informação; GT2 - Organização e representação do conhecimento; GT3 - Mediação, circulação e uso da informação; GT4 - Gestão da informação e do conhecimento nas organizações; GT5 - Política e economia da informação; GT6 - Informação, educação e trabalho; GT7 - Produção e comunicação da informação em CT&I; GT8 - Informação e tecnologia; GT9 - Museu, patrimônio e informação; GT10 - Informação e memória; GT11 - Informação & Saúde.

Entre esses grupos temáticos, serão comentadas as tendências temáticas do GT4, que aborda a Gestão da informação e do conhecimento nas organizações.

2 TEMÁTICA DO GT4 E O ENANCIB

Em recente leitura da obra *Dimensões da Gestão da Inovação* sob a autoria de José Cláudio Terra, em 2012, observamos que as dimensões e seus indicadores apresentados por Terra (2012) poderiam estar relacionadas com as temáticas abordadas nas pesquisas relatadas no GT4, uma vez que a inovação figurou nos temas centrais do ENANCIB. Esta percepção nos levou a comentar as dimensões da gestão da inovação e sua interface com as temáticas das pesquisas relatadas durante o ENANCIB de 2011, ora representadas pelos artigos selecionados que compõem o *corpus* do periódico científico intitulado *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, em seu número especial de 2012.

Para tanto, recorreremos às fontes que contemplam informações sobre o XII ENANCIB e a abordagem do GT4 sobre a gestão da informação e do conhecimento nas organizações e as dimensões da gestão da inovação propostas por Terra (2012), como fundamento deste ponto de vista.

A ementa sobre as temáticas de pesquisa abordadas pelo GT4 na área de gestão da informação e do conhecimento nas organizações foi elaborada em 2006 pelos integrantes e participantes efetivos do VII ENANCIB, que buscavam agregar valor às discussões dos assuntos em evidência nas pesquisas na área de gestão no âmbito da Ciência da Informação, com o intuito de acompanhar as mudanças da sociedade. Entretanto, a nova denominação proposta para o GT4 passou a vigorar em 2007, quando ocorreu o VIII ENANCIB.

Quadro 1- Ementa do GT4- Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações

| | |
|---------------|--|
| Ementa do GT4 | Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à gestão. |
|---------------|--|

Fonte: Adaptado do Portal da ANCIB, 2012

No Quadro 2 estão relacionadas as denominações do GT4, seu respectivo ENANCIB e ano de ocorrência.

Quadro 2- Histórico das denominações do GT4 no ENANCIB

| ENANCIB | ANO | Denominação do GT4 |
|--------------|------|---|
| I ENANCIB | 1994 | Administração/Gestão/Avaliação e Estudos de Usuários |
| II ENANCIB | 1995 | Informação, Tecnologia e Administração de Serviços |
| III ENANCIB | 1997 | Informação, Tecnologia e Administração de Serviços |
| IV ENANCIB | 2000 | Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação/ Inteligência Competitiva |
| V ENANCIB | 2003 | Planejamento e Gestão de Sistemas/ Inteligência competitiva |
| VI ENANCIB | 2005 | Gestão de unidades de informação |
| VII ENANCIB | 2006 | Gestão de unidades de informação |
| VIII ENANCIB | 2007 | Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações |
| IX ENANCIB | 2008 | Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações |
| X ENANCIB | 2009 | Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações |
| XI ENANCIB | 2010 | Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações |
| XII ENANCIB | 2011 | Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações |
| XII ENANCIB | 2012 | Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações |

Fonte: Adaptado do Portal da ANCIB, 2012

As mudanças acontecem em paralelo com o crescimento da ciência, conforme nos ensina Kuhn (2003), ao denominá-las de **“revoluções científicas”**. Muitas revoluções aconteceram no âmbito das temáticas do GT4, como podemos observar nas transformações ocorridas nas várias denominações recebidas durante o período de 1994 a 2012.

Os temas abordados nos relatos de pesquisas apresentados do GT4: Gestão da informação e do conhecimento nas organizações, no XII ENANCIB, em 2011, estão condensados no Quadro 3.

Quadro 3 - Temas dos relatos de pesquisas apresentados no GT4 no XII ENANCIB

| |
|---|
| Gestão da Informação. Gestão do conhecimento. Gestão da informação e do conhecimento. Comportamento informacional. Compartilhamento da informação e do conhecimento. Necessidades, coleta e fluxo da informação. Aprendizagem organizacional. Competência em informação. Redes sociais. Inovação. Cadeia produtiva. <i>Sensemaking</i> organizacional. Metodologia para estudo do usuário. Inteligência competitiva. Processo decisório. Grupos formais e informais. Estratégia organizacional. Gestão de arquivos. |
|---|

Fonte: Elaboração da autora, 2012

A seleção dos temas foi baseada na frequência de incidência dos termos nas análises dos textos, especificamente nos resumos e nas palavras-chave, para manter a originalidade das expressões usadas pelos autores, de forma que representassem exatamente o entendimento dos mesmos.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

É inegável que a informação foi se tornando presente, cada vez mais, em nossas vidas - sua área de ação e atuação, sua visibilidade, seu papel e aplicação e o seu destaque como um bem valioso na Sociedade da Informação e do Conhecimento. Para o fortalecimento dessa Sociedade, é preciso que todos tenham acesso à informação e, por conseguinte, produzam e

disseminem novos conhecimentos. Esse acesso à informação cria estruturas significantes e gera conhecimentos no indivíduo e em seu grupo.

Para gerenciar a informação, existem vários modelos que adotam processos, etapas ou dimensões que permitem aplicação nas organizações. Entre várias propostas, destacam-se, como as mais citadas, as apresentadas por McGee e Prusak (1994) e Choo (2003), em que estão presentes: determinação de necessidades, de exigências e de requisitos de informação; aquisição, coleta, obtenção, organização, armazenamento, distribuição, classificação, tratamento e apresentação da informação; desenvolvimento de produtos e de serviços de informação; utilização/uso, disseminação e análise da informação.

Oliveira (2009) descobriu, em pesquisa na literatura sobre Ciência da Informação, 25 indicadores de Gestão da Informação (GI) com variadas denominações para tratamento da informação nas organizações, a saber: transferência, busca, recuperação, disponibilização, assimilação, acesso, manipulação, orientação, mapeamento, criação, comunicação, agregação de valor, controle, compartilhamento, monitoramento, seleção, filtragem, sintetização, captação, percepção, manuseio, codificação, interpretação, avaliação e indexação.

Segundo Ponjuán Dante (2008), para se gerir a informação visando à inovação, a gestão deve ser vista como uma tarefa que requer conhecimento dos ambientes internos e externos à organização, assim como de profissionais treinados para o uso de ferramentas, tecnologias e uma vasta gama de recursos na busca de satisfação de seus usuários, como uma atividade de grande importância. Assim, considerando que, ao abordar a informação e a gestão da informação e do conhecimento neste artigo, surgem estas indagações: O que significam os termos conhecimento e gestão do conhecimento? E o que é que une informação ao conhecimento?

Para Morin (1999), o conhecimento é um fenômeno multidimensional, porquanto é, simultaneamente, um processo físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, cultural e social. Ainda segundo esse autor, todo o conhecimento comporta, necessariamente, os seguintes elementos: uma competência (aptidão para produzir conhecimentos), uma atividade cognitiva e um saber (resultante dessas atividades). Pelas dificuldades para se compreender o conhecimento em sua plenitude, não é recomendável tentar explicá-lo fundamentando-se nas lentes redutoras de cada área do conhecimento.

Ressalte-se a importância de se fazer a distinção entre a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento (GC), embora elas sejam complementares e indissociáveis. Essa diferenciação pode ser feita, entendendo-se a GI como o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação possa ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões visando à construção do conhecimento. É importante ressaltar que, embora elas sejam diferentes, ambas são inseparáveis, visto que o conhecimento depende da informação para ser construído.

Sob o ponto de vista de Valentim, a informação e o conhecimento são insumos do fazer organizacional e são fundamentais para o processo decisório. A autora enfatiza que não consegue separar informação e conhecimento, visto que um alimenta o outro, ou seja, é um processo dual necessário para a evolução do sujeito. Nesse sentido, destaca que todo trabalho realizado na área de Ciência da Informação deveria levar em conta essa relação extremamente forte e inseparável. (VALENTIM, 2008, p.20)

Barbosa (2008) é de opinião que tanto a Gestão da Informação quanto a Gestão do Conhecimento surgiram das contribuições de pensadores que viveram muito antes da introdução dos computadores e da recente explosão informacional. O processo evolutivo do homem faz refletir sobre a importância da Gestão do Conhecimento. Do período Neolítico (a.C.) aos dias atuais, o homem construiu uma sociedade comunitária com base no conceito de cooperação. Do compartilhamento de terras e de forças produtivas ao compartilhamento de

informações e conhecimentos, os verbos compartilhar e cooperar se fizeram presentes nos mais variados segmentos de atuação da sociedade humana (CURRÁS, 2009).

Segundo Von Krogh; Ichijo e Nonaka (2001), para incentivar a criação, o compartilhamento e a utilização do conhecimento, é necessária a existência de um contexto capacitante, ou seja, um espaço físico, virtual ou mental, onde seja construída uma rede de interações fundada na confiança e na solicitude entre as pessoas da organização. É importante, pois, que a organização crie mecanismos que facilitem os processos do conhecimento entre o maior número de indivíduos, para evitar que a saída voluntária (ou não) de um dos seus membros possa comprometer a continuação das atividades corporativas.

Barbosa (2008) apresenta uma visão integrada da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento. Nessa proposta, o autor associa as conexões intelectuais da GI e da GC à Ciência da Informação, por meio dos diagnósticos de necessidades, das fontes e da organização e do tratamento da informação; aos Recursos Humanos, pelos estudos de competências, cultura, compartilhamento e aprendizagem organizacional; à estratégia, pela abordagem da informação, do conhecimento e da tecnologia da informação (TI) como vantagem competitiva, inteligência empresarial e alinhamento estratégico; à Computação, pelos sistemas de informação, de redes e de ferramentas de colaboração; e às Finanças, por meio da propriedade intelectual, do capital intelectual e dos ativos intangíveis.

Em um mapa conceitual proposto por Alvarenga Neto (2008), a Gestão do conhecimento engloba conceitos oriundos de comércio eletrônico, *learning organizations*, gestão por tarefas, *downsizing*, reengenharia, qualidade total, endomarketing e teoria de administração. Está relacionada a áreas de recursos humanos, à teoria organizacional, à estratégia de negócio, à cultura administrativa, ao marketing e à TI. Envolve atividades como: gestão de documentos, mapeamento de processos, compartilhamento de conhecimentos e gestão de competências. Está associada aos conceitos de criatividade, capital intelectual, comunidade de prática, memória organizacional, inteligência competitiva e aos conceitos de inovação.

4 A GESTÃO DA INOVAÇÃO

A inovação é um termo da Economia, e não, da tecnologia. Acima de tudo, inovação não é invenção e pode significar a descoberta de novos usos para produtos antigos. Pode ser definida como a tarefa de dotar os recursos humanos e materiais de nova e mais capacidade de produzir riquezas (DRUCKER, 2012).

A inovação é resultado exclusivo da atividade humana. À medida que a automação avança sobre as funções executadas pelos seres humanos, cresce uma distinção entre as funções que podem ser executadas por máquinas e as que podem sê-lo pelos seres humanos. As atividades fundamentais para a inovação envolvem criatividade, portanto, não podem ser automatizadas. A inovação pode ser vista como a combinação de conhecimentos complementares, adjacentes e/ou sinérgicos com aplicação prática e útil para um processo organizacional ou para um público específico. O conhecimento é um dos insumos essenciais para a inovação, a qual depende de conhecimento novo aplicado que gere valor para alguém, para a sociedade ou para o planeta (TERRA, 2012, p. 99)

O espaço social para a inovação pode surgir por meio da cultura organizacional e de mecanismos, ferramentas e processos que favoreçam a colaboração, o trabalho em equipe e o fluxo de informação e de conhecimentos. As dez dimensões da Gestão da Inovação para a transformação organizacional propostas no livro organizado por Terra et al. (2012) são, basicamente, construídas sob os pilares dos elementos da Gestão da Informação e do Conhecimento, como sugere o esquema das abordagens por dimensões.

Quadro 4 - Dimensões da Gestão da Inovação na visão de Terra et al. (2012)

| Dimensões da Gestão da Inovação | Focos |
|--|--|
| Estratégia e objetivos de inovação | Necessidades dos clientes e não clientes. Redes sociais como fonte de informações sobre os clientes. Inovação em processos. Pesquisas baseadas na sociologia e na antropologia. Foco nos canais de comunicação dos produtos. |
| Modelo organizacional e governança para inovação | Estruturas flexíveis. Aproveitamento das competências e experiências das pessoas. Equipes multidisciplinares. Políticas de propriedade intelectual. Adotar ferramentas de GC . Instâncias de governança. Iniciativas de inteligência e prospecção. |
| Recursos Financeiros | Gerenciar riscos. Compra de tecnologias e informações de mercado. Explorar as competências e os conhecimentos. Percepção aguçada. Proatividade. Prevê recursos para atividades de pesquisa e desenvolvimento de competências. |
| Pessoas | Estímulo à criatividade individual e coletiva. Criar ambientes para conversas. Motivação para aprender . Realização pessoal. Foco nas competências . Ouvir mais atentamente. Integração de pessoas de fora da organização: encontros com clientes e não clientes. |
| GC e infraestrutura tecnológica | Visão integrada. Aprender a aprender . Acesso à informação . Uso de redes sociais para GC . <i>Storytelling</i> como ferramenta de GC. Combinação de conhecimentos. Ferramentas on-line. Comunidades de prática. |
| Gestão de ideias, <i>insights</i> e conceitos | Base para geração, desenvolvimento e avaliação de idéias. Inteligência competitiva . Descobrir todas as informações sobre o mercado, dos usuários, dos não usuários, dos concorrentes e dos não concorrentes . Enriquecer as informações pelas interpretações. Necessário sensemaking (gerar, coletar, apresentar e compreender as informações). |
| Processos e estruturas para a implementação | A gestão dos projetos. Tipos de estruturas. Integração de funções. Decisão para aprovar ou abandonar idéias e projetos: desapego emocional para abandonar uma boa idéia e ter coragem e transparência de tomar decisões de projetos por meritocracia. |
| Mensuração e recompensas | Definir resultados. Contribuições individuais e coletivas. Estabelecer métricas de gerenciamento e indicadores de processos: conhecimentos, redes, demandas, clusters, risco e dinâmicas de sistemas . Reconhecimento e recompensas. Estimular o orgulho, confiança. |
| Cultura organizacional | Estímulo ao trabalho em equipe e ao compartilhamento de informações e conhecimentos . Espaços de trabalho abertos, humanísticos, ecológicos e não hierárquicos que facilitem a comunicação em todos os sentidos. Pensamento sistêmico para criação de conhecimento . Os líderes devem comunicar sua visão de futuro, questionar o <i>status quo</i> e compartilhar suas informações e conhecimentos . Estimular o fluxo livre de informações e à socialização. |
| Colaboração interna e externa | Diálogos colaborativos, desenvolvimento de confiança, experiências compartilhadas . Liderança empática, comunicação clara, amplo acesso à informação . Estruturas físicas e layouts criativos e arejados permitem a troca de informações. Ambientes com espaços para cafés, livros, jornais e outros. Foco na colaboração, no relacionamento em redes . Governança, propriedade intelectual e redes de inovação . |

Fonte: Adaptado de Terra (2012).

Inovação é o trabalho sublime dos *knowledge workers*. A GC está no coração da inovação, da sustentabilidade, do crescimento e da expansão saudável das organizações. Na gestão da inovação, a cultura organizacional representa um facilitador/bloqueador dos esforços para conseguir resultados empresariais. O pensamento sistêmico é fundamental para

a criação de conhecimento organizacional. Não é possível pensar em inovação sem falar nas redes de relacionamentos, colaboração e confiança, destaca Terra et al. (2012).

Carvalho et al. (2012) visualizam que a gestão do conhecimento vem como uma nova proposta, para agregar o que há de melhor nos modelos teóricos que foram utilizados na era industrial. A TI vem dar suporte aos modelos de gestão e proporcionar velocidade, interatividade e proximidade com o usuário da informação e recomenda que se deve pregar uma evolução tecnológica através de TI e inovação através de GC.

5 COMENTÁRIOS FINAIS

Os temas dos relatos de pesquisas apresentados no GT4 no XII ENANCIB, em 2011 (Quadro 3) se direcionam às dez dimensões propostas por Terra et al. (2012) para a Gestão da Inovação nas organizações (Quadro 4). Portanto, esse número especial de *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* apresenta resultados de pesquisas de suma importância para a transformação organizacional, no contexto da Informação e do Conhecimento, como subsídios alavancadores da promoção da Gestão da Inovação no ambiente corporativo, subsidiado pelos conteúdos que são abordados no contexto capacitante - espaço físico construído por meio de interações, fundado na confiança e na solicitude entre os pesquisadores do GT4 no ENANCIB.

As premissas acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento vêm sendo transportadas para o contexto universitário por meio do ENANCIB. Nesse ambiente, o conhecimento científico deve receber uma atenção diferenciada, uma vez que se confunde com a própria razão de ser da Academia. De sorte que a sua geração, o seu compartilhamento e a sua aplicação devem receber um tratamento compatível com a sua importância para a consolidação intelectual e científica das instituições.

Além de a temática se aplicar às organizações, em geral, os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) se tornam mais relevantes nas organizações baseadas em conhecimento (como as universidades), ou seja, naquelas entidades cujas atividades estão centradas na informação e no conhecimento e onde os principais atores organizacionais são trabalhadores do conhecimento, isto é, pessoas detentoras de conhecimentos, experiências e competências, que se tornam diferenciais corporativos.

É pertinente atentar para o fato de que as ações de gestão do conhecimento mencionadas neste texto, sugeridas pelos temas dos relatos de pesquisas do GT4 no XII ENANCIB são promotoras de inovação, conforme as dez dimensões propostas pelo teórico em evidência. Isso nos conduz a refletir sobre os rumos da gestão da informação e do conhecimento nas organizações, na perspectiva da Ciência da Informação.

THEMATIC TENDENCIES OF WG4 OF ENANCIB OF 2011: TOWARDS INNOVATION MANAGEMENT

Abstract

Comment the thematic focused on this group, here represented by the articles which were selected and presented during the ENANCIB in 2011, to compose the corpus of the scientific journal "Perspectivas em Gestão & Conhecimento" highlighted. By means of the existent relation between the themes focused on the articles, with the dimensions of innovation management proposed by José Cláudio Terra, it is understood that there is an interface between these indicators that permit to measure the direction of innovation management in organizations.

Keywords: *Information Management. Knowledge Management. Innovation Management.*

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA NETO, R. C. D. de. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.
- ANCIB. **Grupos de Trabalho**. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/grupos-de-trabalho>. Acesso em: 22 ago. 2012.
- BARBOSA, R. R. Gestão da Informação e do Conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, Número Especial, p. 1-25, 2008.
- CARVALHO, F. C. A de; CASTRO, J. E. E.; ABREU, A. F. de; SANTOS, N. dos. **A gestão do conhecimento e a inovação**: abordagens do atual estado da arte. Disponível em: <http://www.ilanet.com.br/portal/pub/Ilanet/ArtigosCongressos/GCeInovacao.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2012.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.
- CURRÁS, E. Integración vertical de las ciencias aplicada a redes sociales - Sociedad de la Información en sus relaciones sistémicas. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap. 2, p.57-77.
- DRUCKER, P. **Pessoas e desempenho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- KUHN, T.S.A. **A estrutura das revoluções científicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- McGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- MORIN, Edgar. **O método**: conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999. v.3.
- OLIVEIRA, I. G. dos S. C. de. **Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação**: uma revelação da produção científica do ENANCIB. João Pessoa: 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.
- PONJUAN DANTE, G. Gestión de información: precisiones conceptuales a partir de sus orígenes. **Informação & Informação**, Londrina, v.13, Número Especial, 2008.
- TERRA, J. C. **10 dimensões da gestão da inovação**: uma abordagem para a transformação organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- VALENTIM, M. **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.
- VON KROGH, G.; ICHIJIO, K.; NONAKA, I. **Facilitando a criação do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.